

MATERIAL DE APOIO À DIAGNOSE

2.º ANO

MARCELO CRIVELLA
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

TALMA ROMERO SUANE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

MARIA HELENA DOS SANTOS PRAZERES COSTA
SUBSECRETARIA DE ENSINO

ISAURA FERNANDES BARRETO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

ANA CRISTINA DOS SANTOS GRECCO
GERÊNCIA DE ENSINO FUNDAMENTAL I

FÁTIMA BLANCO CAVALCANTI
JANAÍNA CRUZ DA SILVA
LILIANE MARTINS NUNES
ELABORAÇÃO

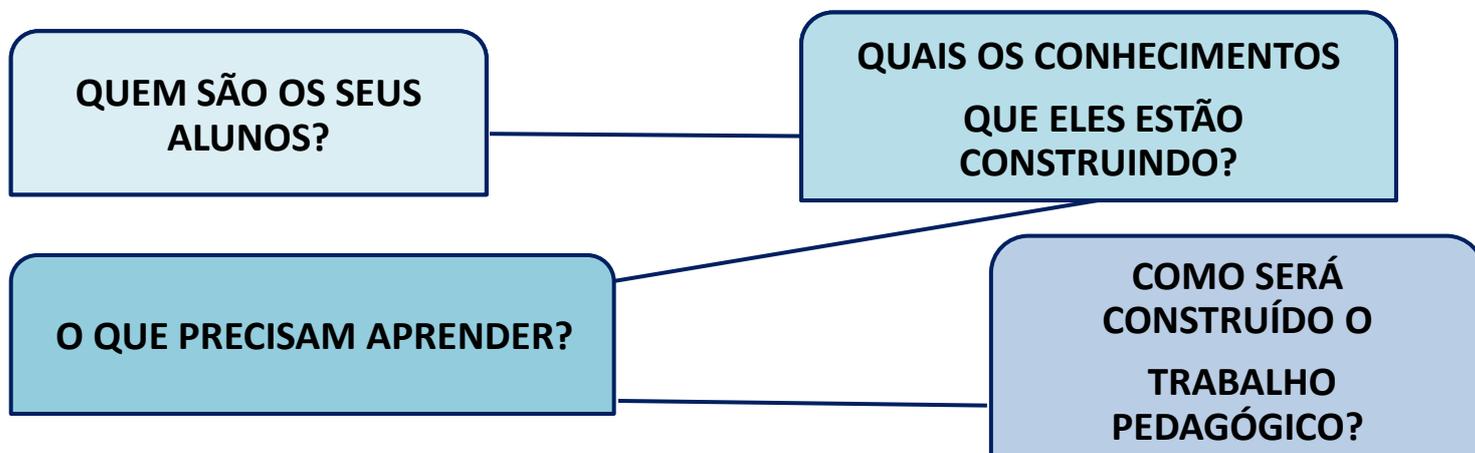
LARISSA FERNANDES DOS SANTOS MANHÃES CORRÊA
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA
REVISÃO

CONTATOS DA SUBSECRETARIA DE ENSINO:

subesme@rioeduca.net
materialcarioca@rioeduca.net

Telefones: 2976-2301 / 2976-2302

DIAGNOSE: registrando os diferentes saberes de cada aluno...



Definir e redefinir os objetivos do fazer docente são ações inerentes ao nosso trabalho. Diante do currículo e das demandas de aprendizagem da turma e de cada aluno, o planejamento é construído e ganha os contornos necessários ao alcance de cada objetivo.

Por essa razão, logo no início do ano letivo, torna-se fundamental conhecer a turma, conhecer cada aluno e traçar caminhos para que todos avancem.

É importante, por exemplo, saber

- quais as crianças que passaram pela Educação Infantil;
- se estudaram na mesma turma ou escola;
- se há relatórios disponíveis sobre o desenvolvimento dos alunos em suas experiências anteriores;
- quais os conhecimentos que construíram a respeito do sistema de escrita e de numeração decimal;
- quais as características culturais e afetivas que preponderam nos lugares onde vivem;
- quais os interesses e curiosidades que possuem;
- se há alunos que necessitarão de apoio específico (como suportes para a inclusão e adaptação para crianças com deficiência).

A **DIAGNOSE** não se constitui em uma ação pedagógica definitiva e cristalizada em relação aos perfis apresentados pelos alunos no início do ano letivo. Trata-se de um momento importante, **um ponto de partida** para se pensar quais ações/possibilidades serão necessárias ao avanço no processo de alfabetização específico de cada aluno, assim como do coletivo da turma.

Lembre-se de que a família deve se tornar uma grande aliada. Considere organizar reuniões frequentes de pais e responsáveis para que você, Professor(a), possa conhecer as famílias, que sempre oferecem informações relevantes sobre as vivências de cada criança. O compromisso com a frequência é algo de que não se pode abrir mão. Muitas vezes, algumas famílias não compreendem a importância da assiduidade, principalmente durante o processo de alfabetização. Aproveite esses encontros para mostrar o quanto os alunos precisam consolidar, gradativa e sistematicamente, o seu processo de alfabetização.

DIAGNOSE: registrando os diferentes saberes de cada aluno...

Diante do trabalho a ser desenvolvido no **2º ano**, identificar como os alunos estão se desenvolvendo, em cada uma das habilidades em destaque, contribuirá para a organização do planejamento. Destacaremos, nas próximas páginas, as habilidades que serão observadas a partir das atividades desenvolvidas para efeito de **DIAGNOSE** e ao longo de todo o bimestre, tendo em vista o que está previsto nas Orientações Curriculares.

Já sabemos que, durante o processo de diagnose, buscamos conhecer o que **sabe** cada um de nossos alunos. É preciso identificar aqueles que estão iniciando a construção de determinados conceitos e aqueles que já avançaram nesta ou naquela habilidade específica. A diversidade, inerente ao ser humano e, logicamente, aos nossos alunos, nos permite perceber crianças nas mais distintas etapas do processo de alfabetização. Como precisamos atender a todos, a **DIAGNOSE** inicial permitirá traçar/planejar atividades/ações para que todos evoluam e, mutuamente, se auxiliem nesse processo.

As habilidades elencadas, para serem observadas durante o processo de **DIAGNOSE**, consideram, dentre outros aspectos, a escrita do próprio nome completo, a identificação de letras, a leitura e a produção de textos. No âmbito da Matemática, são exploradas habilidades que também envolvem diferentes processos cognitivos. Pretende-se, neste início de ano letivo, observar o desenvolvimento de habilidades que envolvam as capacidades de identificação, comparação, ordenação, classificação e resolução de situações-problema envolvendo cálculos simples.

Professor(a), ao observar seus alunos, tenha em vista as possibilidades de aprendizagem de cada um deles. Com a **DIAGNOSE** não se pretende buscar o que **falta**, mas sim o que cada criança já construiu e o que ainda precisa construir para conseguir apropriar-se da leitura e da escrita, desenvolvendo, concomitantemente, o seu raciocínio lógico. Esta é a função da escola: construir conhecimento.

A indicação de habilidades para a **DIAGNOSE** e para investimento efetivo ao longo do bimestre não pode ser tomada como preditiva daquilo que as crianças deveriam saber. Deve, sim, ser tomada como referencial para que saibamos onde cada aluno se situa em relação ao que precisa desenvolver/avançar, a partir de onde está. Colocamo-nos à disposição para oportunidades permanentes de diálogo. Na contracapa, disponibilizamos os nossos contatos.

DIAGNOSE: registrando os diferentes saberes de cada aluno...

Quando o professor começa a falar de escrita para as crianças, precisa lembrar-se de que a maioria delas já tem informações a respeito. Se ele fizer com que elas explicitem essas informações, conversando a respeito do que sabem, terá um bom motivo e um caminho interessante para ensinar a ler e a escrever.

*[...] Por isso, o professor deve fazer esse levantamento antes de organizar o trabalho de ensino. Reconhecer e respeitar esses conhecimentos das crianças motiva-as a aprender mais rápido, uma vez que elas constatarem que já sabem muita coisa. **Por outro lado, esse estudo é crucial no caso daqueles alunos que sabem muito pouco ou quase nada a respeito do sistema de escrita. Com esses alunos, o professor deverá tomar cuidados especiais, devendo ensinar noções que parecem óbvias a todo mundo, mas que não foram sequer percebidas por algumas crianças.***

Se esses alunos não receberem uma boa distinção entre desenho e escrita ou, ainda, que escrevemos com letras representando os sons das palavras, dificilmente acompanharão explicações mais específicas a respeito do funcionamento da escrita, da leitura e da fala [...]

LEITURA

LEITURA Q.1

Reconhecer o assunto de um texto lido ou ouvido.



Professor(a), identificar o assunto de um texto ouvido ou lido é uma das habilidades fundamentais para o desenvolvimento da leitura.

Após a realização das atividades de leitura, estimule os alunos a refletir sobre o assunto principal dos diferentes textos apresentados. Observe se há alunos que possuem maior facilidade para demonstrar essa habilidade quando os textos são lidos para eles e não por eles.

Explore com seus alunos às informações explícitas dos diferentes textos, suscitando indagações e reflexões dos elementos constituintes do texto.

Destacamos a importância da Roda de Leitura com bons textos literários para o desenvolvimento dessa habilidade.

É fundamental que a compreensão leitora faça parte do cotidiano escolar, assim como, a valorização da oralidade.

Consideramos importante, ainda, que, para o desenvolvimento das habilidades de leitura, os alunos sejam expostos a situações coletivas de compreensão textual.

Eles necessitam ouvir a leitura de textos e também lê-los individualmente para melhor compreensão do assunto do texto.

LEITURA Q.2

Identificar a finalidade do texto pelo reconhecimento do suporte, do gênero e das características gráficas.



Ao elaborar seu planejamento, selecione textos que possam ser reconhecidos com base nas características gráficas, como bilhetes, convites, receitas, bulas de remédio. Sabe-se que esta habilidade está presente nas Orientações Curriculares, nos vários anos de escolaridade. O importante, nesta etapa de alfabetização, é que os alunos percebam a finalidade dos textos que mais circulam na sociedade. Durante todo o ano, diferentes textos devem ser explorados em sala de aula.

LEITURA Q.3

Localizar informações explícitas em um texto.



Ao trabalhar os diferentes gêneros textuais em sala de aula, explore, oralmente, o reconhecimento, pelos alunos, de informações explícitas. Para isso, é fundamental que ouçam os textos com atenção e que sempre participem das **Rodas de Conversa**, dos momentos de contação de histórias, de peças teatrais, de jograis, além de ouvir leituras de textos informativos.

As habilidades de ouvir, falar, ler e escrever precisam ser contempladas em nossas aulas. As crianças que ainda não se apropriaram da leitura e da escrita podem e devem participar dos momentos em que textos escritos ou orais estejam em cena. Tais situações devem permitir que as crianças entrem em contato com determinados temas ou contextos, podendo refletir sobre eles, falar sobre o que compreenderam ou mesmo ficar em silêncio, se assim o desejarem.

Nos anos iniciais, é fundamental que se garantam espaços para conversar sobre os textos, transitando entre a sua superficialidade e profundidade e, ainda, falando sobre o que provocam no leitor. A literatura, em especial, abre caminho para tal fluidez e multiplicidade de leituras.

Professor(a), inclua os textos no cotidiano de sua sala de aula. Aprender a ler, sem ter contato com a leitura de bons textos, principalmente textos significativos para a turma, se configura em caminho complexo e, não raro, sem sentido.

Invista na leitura! Invista em situações de letramento que permitam ao aluno ampliar seu conhecimento de mundo e, ao mesmo tempo, desenvolver conhecimentos sobre o funcionamento da leitura e da escrita.

LEITURA Q.4

Identificar relações fonema/grafema (som/letra).



Antes de explorar as relações existentes entre fonemas e grafemas (SOM/LETRA), é importante investir no desenvolvimento da consciência fonológica.

Brinque com rimas, canções, parlendas e trava-línguas. Observe quais os alunos capazes de perceber sons iguais ou semelhantes. A percepção das rimas e dos sons iniciais em palavras são habilidades importantes a serem desenvolvidas durante o processo de alfabetização.

Para estabelecer relações entre fonemas e grafemas, a criança deve ultrapassar a capacidade de somente comparar sons: ela precisará associar sons a letras.

O trabalho com o nome pode auxiliar, efetivamente, no estabelecimento das relações entre fonemas e grafemas. Aproveite a **chamadinha** para observar a apropriação das relações entre fonemas e grafemas, habilidade que as crianças vão construindo gradativamente.

Durante a **chamadinha**, a comparação entre nomes que começam ou não com a mesma letra deve ser estimulada. É importante que as crianças **percebam** a relação entre sons e letras.

ESCRITA

ESCRITA Q.1

Escrever o nome completo.



Professor(a), como já é conhecido nos estudos sobre alfabetização, o nome deve ser visto como o primeiro texto a ser considerado quando se pretende ajudar alguém a ler e escrever.

Identifique os alunos que ainda não reconhecem e não escrevem seu nome completo. Planeje atividades para que desenvolvam essa habilidade, como: crachás com nome completo, telhadinhos, varal com saquinhos contendo o nome de cada aluno e jogos de letras móveis para que possam montar o nome completo, contribuem significativamente para o desenvolvimento dessa habilidade.

Proponha situações em que os alunos necessitem escrever seu nome (fichas de atividades, crachás, materiais de uso pessoal, mural).

Tendo em vista o nome como um dos primeiros conceitos a serem considerados na etapa de alfabetização, tornar-se importante valorizar e distinguir o nome completo como um requisito de identidade, história e pertencimento.

ESCRITA Q.2

Escrever textos curtos, tendo em vista as condições de produção (finalidade, gênero e interlocutor).



É muito importante que as crianças produzam seus próprios textos. A oralidade e a criatividade devem ser **acionadas** sistematicamente. A capacidade de elaborar textos será desenvolvida à medida que as crianças forem estimuladas a avançar na construção dos conhecimentos relativos à leitura e à escrita.

Há crianças que, na fase inicial de alfabetização, recorrem ao desenho para produzir as suas histórias. Aceite e elogie tais produções. Peça que eles contem a história representada e, sempre que possível, escreva a história para eles, incentivando-os a escrever um trecho ou outro com a sua ajuda.

Planeje e explore com os alunos as diversas situações de produção textual coletiva. Atue como escriba e motive a turma, mostrando como todos podem escrever as suas histórias.

Nos momentos de produção coletiva, estimule a criatividade dos alunos na construção das narrativas. Você pode propor

- a reescrita de textos lidos;
- a produção de um final diferente para as histórias contadas;
- a produção de narrativas a partir de uma caixa de objetos: um aluno retira um objeto da caixa e fala sobre ele (os demais continuam, a partir dos objetos que vão sendo retirados da caixa);
- a criação de histórias envolvendo personagens de desenhos animados, de histórias em quadrinhos ou dos clássicos infantis favoritos da turma.

Todos esses momentos são propícios à aprendizagem.

ESCRITA Q.3

Reconhecer o papel fundamental da escrita na sociedade.



Professor(a), a proposta está diretamente relacionada aos processos de apropriação da língua escrita. É essencial estimular as reflexões sobre o sistema da escrita, explorando, a partir de contextos, palavras, sílabas, letras e fonemas.

De acordo com o perfil da sua turma, busque as melhores estratégias para que todos os alunos avancem. Considerando a heterogeneidade em sala de aula, aproveite as atividades que envolvam a contagem de letras, o destaque de sílabas e a composição de palavras para chamar os alunos, individualmente ou coletivamente, ao quadro, para realizá-las. O importante é que cada criança tenha a possibilidade de se colocar em situação de conflito cognitivo, para avançar em sua aprendizagem, e possa, ao mesmo tempo, sentir-se confortável, quer diante de toda turma, quer diante de você, professor(a).

MATEMÁTICA

MATEMÁTICA Q.1

Ler e registrar quantidades.



Diariamente, crie situações em que seus alunos possam contar e registrar quantidades.

Durante a rotina, conte e registre

- a quantidade de alunos presentes;
- os dias que faltam para a semana letiva terminar e os dias já passados;
- a quantidade de letras do nome de alguns alunos (por exemplo, as letras do nome do **ajudante do dia**).

Ao longo do dia, os alunos podem contar lápis, tesouras, livros e demais materiais que sejam de uso coletivo. É possível organizar a sala de aula de modo a dispor de potes para cada grupo de mesas e de alunos, com quantidade fixa de materiais. Os alunos podem ter a incumbência de organizar e conferir esse material.

Os jogos em que se ganham pontos são bons aliados. As crianças podem registrar os pontos obtidos ou cada jogada vencida. Considere dividir a turma em dois grupos para brincar de

- **Formando 10** – Um dado é lançado pelo grupo (um dado por grupo). Os participantes retiram a quantidade de tampinhas ou de palitos sorteada, arrumam-na em suas mesas e anotam o número que representa a quantidade retirada. O jogo prossegue até que um dos grupos reúna 10 unidades, marcando um ponto. O jogo pode ser realizado em duplas. Desenvolver a atividade em grupões permitirá a você, Professor(a), acompanhar a movimentação dos alunos diante do mesmo desafio.

MATEMÁTICA Q.2 E Q3

Resolver situações-problema que envolvam os significados da adição (juntar e acrescentar) e da subtração (retirar, completar e comparar).



Professor(a), os **DESAFIOS**, partindo de situações contextualizadas e lúdicas, se constituem em atividades bastante instigantes para os alunos. Lembre-se sempre de oferecer e permitir o uso de materiais contáveis. Estimule as crianças a realizar cálculos; inclusive, que elas utilizem os dedos para fazer cálculos.

As atividades coletivas, com a sua mediação e as intervenções sistemáticas e necessárias, contribuirão, amplamente, para o desenvolvimento integral de cada aluno. Na **rodinha**, por exemplo, você pode

- apresentar a caixa de blocos lógicos e contar, junto com eles, a quantidade de triângulos pequenos presentes na caixa e, em seguida, fazer perguntas como: “Com quantos triângulos ficaremos se retirarmos 1? Se retirarmos 2? Se acrescentarmos 1 triângulo grande? Se juntarmos os triângulos pequenos aos triângulos grandes?”;
- organizar uma fileira de triângulos pequenos e outra de triângulos grandes (em uma delas, disponha uma quantidade menor de triângulos e peça que os alunos verifiquem quantos faltam para que se tenha igual quantidade);
- brincar com o lançamento de dois dados, de maneira que as crianças somem os pontos obtidos. Os dados podem ser lançados por duplas e o resultado calculado, colaborativamente, por ambos os participantes.

Professor(a), com o tempo e a sistematização do trabalho, as crianças avançam e conseguem demonstrar as habilidades que já foram construídas. Observe e registre o desenvolvimento de cada um de seus alunos. Utilize o portfólio.

MATEMÁTICA Q.4

Ler e interpretar informações e dados apresentados em tabelas simples e gráficos de coluna.



Professor(a), a **leitura** de tabelas e gráficos deve fazer parte de seu planejamento cotidiano. Nas tabelas e gráficos, você pode apresentar as leituras ou as atividades lúdicas que ocorreram, por exemplo, durante a semana. Você pode organizar, com eles, a frequência da turma. Dessa forma, o material a ser lido estabelece uma relação de pertencimento e aproximação com o que ocorre na sala de aula. Lembre-se de que esse material deve ser construído com a participação efetiva dos alunos.

A partir das atividades diárias, você pode elaborar

- gráfico ou tabela com a idade dos alunos da turma;
- gráfico ou tabela com a altura dos alunos (defina pontuações como “menos de 1 m”, “até 1,10 m” e “mais de 1,10 m”);
- tabela ou gráfico com as atividades semanais da turma (aula de Inglês, aula de Educação Física, aula de Artes, atividades eminentemente lúdicas, visitas à Sala de Leitura...);
- tabela ou gráfico com as brincadeiras que a turma realizou ao longo da semana.

Também é possível solicitar às crianças que encontrem, em jornais e revistas, exemplos de gráficos e tabelas. Leia, junto com a turma, os textos encontrados, conversando sobre o conteúdo de cada um.

Professor(a), no decorrer do tempo e com a sistematização do trabalho, as crianças avançam e conseguem demonstrar as habilidades que já foram construídas. Observe e registre o desenvolvimento de cada um de seus alunos. Reforçamos a importância da utilização do portfólio.